

ROSA VARELA GOMES

Silves (*Xelb*),  
uma cidade do  
*Gharb Al-Andalus*:  
território e cultura

TRABALHOS DE ARQUEOLOGIA; 23

COORDENAÇÃO EDITORIAL  
António Marques de Faria

DESIGN GRÁFICO  
[www.tvmdesigners.pt](http://www.tvmdesigners.pt)

PRÉ-IMPRESSÃO E IMPRESSÃO  
Facsimile, Lda.

TIRAGEM  
500 exemplares

Depósito Legal  
158769/00

ISSN 0871-2581

ISBN 972-8662-05-X

Instituto Português de Arqueologia  
LISBOA  
2002

PATROCÍNIOS  
Câmara Municipal de Silves  
Fundação para a Ciência e a Tecnologia  
Fundação Calouste Gulbenkian  
Região de Turismo do Algarve  
Comissão de Coordenação da Região do Algarve – Projecto  
“Rede de Centros Históricos de Influência Islâmica no Sul da  
Península Ibérica e Norte de Marrocos”  
Câmara Municipal de Loulé  
Câmara Municipal de Albufeira

O Instituto Português de Arqueologia respeita os originais dos textos que lhe são enviados pelos autores, não sendo, assim, responsável pelas opiniões expressas nos mesmos, bem como por eventuais plágios, cópias ou quaisquer outros elementos que de alguma forma possam prejudicar terceiros.  
Salvo indicação em contrário, o copyright dos desenhos pertencem a Rosa Varela Gomes.

---

## ÍNDICE

---

<b>AGRADECIMENTOS</b>	9
<b>CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO</b>	14
1.1. Objectivos	15
1.2. O Barlavento algarvio e a arqueologia medieval	17
1.3. Metodologia	20
1.3.1. Trabalhos arqueológicos	20
1.3.2. As fontes-textos e iconografia	23
1.3.3. O estudo do espólio	34
1.3.3.1. As cerâmicas	34
1.3.3.1.1. As formas	34
1.3.3.1.2. Pastas, tratamento das superfícies e decorações	44
1.3.3.1.3. Tipos, ou classes de cerâmicas	48
1.4. Ecofactos	49
1.5. Datações absolutas	49
<b>CAPÍTULO 2 – TERRITÓRIO E CULTURA</b>	52
2.1. Enquadramento geográfico	53
2.1.1. Geologia e orografia	54
2.1.1.1. Hidrografia	56
2.1.1.2. Clima	57
2.1.2. Capacidade de uso agrícola do solo	57

2.1.3. Coberto vegetal	60
2.1.4. Faunas	73
2.1.5. Recursos naturais	76
2.1.5.1. Actividades extractivas	76
2.1.5.2. Mineração	79
2.1.5.3. Florestas e almargens	83
2.1.5.4. Mar e rios	84
2.2. Das origens à islamização	87
2.2.1. Pré e Proto-História	87
2.2.1.1. Colonização Romana	93
2.2.1.2 Transição e mudança	104
2.2.2. Silves e o Algarve	111
2.2.2.1. Prestígio e hierarquia	111
2.2.2.2. Estratégia de controlo territorial	112
2.2.3. Silves no Barlavento	114
2.2.3.1. A organização do espaço	114
2.2.3.2. Povoações fortificadas	115
2.2.3.2.1. Albufeira (Concelho de Albufeira)	115
2.2.3.2.2. Alcantarilha (Concelho de Silves)	117
2.2.3.2.3. Estombar (Concelho de Lagoa)	118
2.2.3.2.4. Lagos (Concelho de Lagos)	119

2.2.3.2.5. Aljezur (Concelho de Aljezur)	120
2.2.3.2.6. Salir (Concelho de Loulé)	120
2.2.3.3. Castelos ( <i>husun</i> )	122
2.2.3.3.1. Castelo Belinho (Concelho de Portimão)	122
2.2.3.3.2. Castelo do Alferce (Concelho de Monchique)	123
2.2.3.3.3. Castelo de S. Bartolomeu de Messines (Concelho de Silves)	126
2.2.3.3.4. Castelo de Paderne (Concelho de Albufeira)	126
2.2.3.3.5. Castelo de Alvor (Concelho de Portimão)	130
2.2.3.3.6. Castelo de Porches (Concelho de Lagoa)	133
2.2.3.3.7. Castelo da Cola (Concelho de Ourique)	135
2.2.3.4. Torres atalaias	137
2.2.3.4.1. Atalaia de Silves (Concelho de Silves)	137
2.2.3.4.2. Torre de Algoz (Concelho de Silves)	139
2.2.3.4.3. Atalaia do Torrejão (Concelho de Silves)	139
2.2.3.4.4. Atalaia do Monte Agudo (Concelho de Silves)	139
2.2.4. Povoamento	139
2.2.4.1. Monte de Roma (Concelho de Silves)	143
2.2.4.2. Monte Branco (Concelho de Silves)	143
2.2.4.3. Enxerim (Concelho de Silves)	143
2.2.4.4. Cerro das Cabeças (Concelho de Silves)	145
2.2.4.5. Almarjão (Concelho de Silves)	145

2.2.4.6. Arrochela (Concelho de Silves)	147
2.2.4.7. Torre (Concelho de Silves)	148
2.2.4.8. Quintã (Concelho de Lagoa)	149
2.2.4.9. Lobite (Concelho de Silves)	149
2.2.4.10. Horta Grande (Concelho de Silves)	149
2.2.4.11. Quinta de Mata-Mouros (Concelho de Silves)	150
2.2.4.12. Quinta da Barrada (Concelho de Silves)	151
2.2.4.13. Lameira (Concelho de Silves)	151
2.2.4.14. Cerro da Portela/Cômoros da Portela (Concelho de Silves)	152
2.2.4.15. Messines de Baixo (Concelho de Silves)	153
2.2.4.16. Torre (Concelho de Silves)	153
2.2.4.17. Vale da Amargura (Concelho de Lagoa)	153
2.2.4.18. Bemposta (Concelho de Lagoa)	154
2.2.4.19. Ramalheiro (Concelho de Lagoa)	154
2.2.4.20. Porches Velho (Concelho de Lagoa)	154
2.2.4.21. Padre Vicente (Concelho de Lagoa)	155
2.2.4.22. Algoz Velho (Concelho de Silves)	156
2.2.4.23. Benafátima (Concelho de Silves)	156
2.2.4.24. Alvaledes (Concelho de Silves)	156
2.2.5. Vias de Comunicação	156

Para o Mário, a Rosa e a Rita





# Agradecimentos

A realização do presente trabalho só foi possível graças a profícua conjugação de esforços entre a autora e diferentes investigadores ou colaboradores, assim como ao apoio de diversas entidades públicas e privadas, a quem devemos expressar o nosso profundo reconhecimento.

Em primeiro lugar devo agradecer ao Professor Doutor Artur Nobre de Gusmão, orientador da nossa tese de mestrado e da presente dissertação, incentivador, desde o início, das escavações arqueológicas em Silves, nomeadamente na sua alcáçova. Os trabalhos ali realizados foram por ele seguidos, em visitas que propositadamente efectuou, mostrando-se sempre interessado e disponível para nos ouvir e aconselhar, propondo alterações pertinentes, fazendo correcções, sugerindo alguns caminhos, ou estimulando-nos a continuar em momentos de algum desânimo.

A nossa gratidão estende-se ao Professor Doutor António Augusto Tavares, antigo responsável pela Área de Arqueologia na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, que nos acolheu, através de candidatura por concurso público, para ali leccionarmos a disciplina de Arqueologia Medieval. Os seus incentivos, o acompanhamento científico prestado e a amizade com que nos brindou, ao longo de anos, não podem ser esquecidos.

Cabe-nos, neste momento, expressar os nossos agradecimentos à Professora Doutora Maria José Pimenta Ferro Tavares, pelo apoio que sempre nos proporcionou e, designadamente, enquanto coordenadora da Comissão Científica do Departamento de História da F.C.S.H. da U.N.L., como também à amizade com que nos tem distinguido.

A todos os meus colegas, do Departamento de História da F.C.S.H., devo o bom ambiente existente, próprio ao magistério e à reflexão científica, mas ainda o interesse pelo desenrolar da minha investigação. Entre eles devo salientar a Professora Doutora Maria Helena Trindade Lopes, actual coordenadora da Variante de Arqueologia e da Comissão Científica do Departamento, sempre compreensível e solícita, sendo capaz de resolver os problemas que nos têm surgido no desempenho da nossa profissão naquela Casa. Foi, aliás, através da Comissão Científica que obtive dois anos de dispensa de serviço docente, permitindo-me realizar, em continuidade, algumas das intervenções arqueológicas apresentadas no presente estudo, tendo as disciplinas por mim leccionadas ficado a cargo da Professora Doutora Maria da Conceição Rodrigues, a quem agradeço e com a qual mantive, ao longo dos anos, relacionamento cordial que me apraz registar.

Devo ainda palavras de estímulo, pelo trabalho que tenho vindo a desenvolver, ao Professor Doutor António de Oliveira Marques, cuja saber, capacidade de trabalho e obra realizada, considero modelares.

Não posso deixar de aqui, publicamente, registar a amabilidade e eficiência com que sempre fui atendida pela D. Marília Augusta Chaves, chefe da Repartição do Pessoal da nossa Faculdade, tendo sido capaz de aconselhar-me nos trâmites burocráticos.

O nosso apreço estende-se ao Professor Doutor Miguel Telles Antunes, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, dado ter não só efectuado estudos sobre a fauna proveniente de alguns dos arqueossítios apresentados, como a leitura e classificação dos numismas muçulmanos que recolhemos. Foi, aliás, por seu intermédio que o Professor Doutor João Pais, da mesma Faculdade, veio a colaborar connosco, estu-

dando a flora antiga obtida nos mesmos locais, e a quem também apresentamos o nosso reconhecimento.

Ao Professor Doutor Armando Santinho Cunha, da Faculdade de Medicina Dentária, devo a sua disponibilidade e interesse no acompanhamento dos nossos trabalhos, assim como o estudo dos espólios osteológicos humanos que recuperámos, tendo obtido importantes informações de carácter anatomopatológico e histórico.

As datações, por radiocarbono, de amostras obtidas nos diferentes arqueossítios investigados de Silves foram elaboradas sob a direcção do actual subdirector do Instituto Português de Arqueologia, Engenheiro António Monge Soares, responsável pelo Laboratório de Radiocarbono, do Instituto Tecnológico e Nuclear, a quem cumpre agradecermos a alta eficiência demonstrada e também o interesse pelo desenrolar das nossas investigações, bem expresso nas visitas anuais que fez às escavações.

Os Drs. Francisco Alves e Luís Raposo, antigo e actual director do Museu Nacional de Arqueologia, proporcionaram as autorizações necessárias para que pudessemos estudar espólios provenientes de Silves, pertencentes àquela Instituição, e que foram incluídos neste trabalho.

Cumpre-nos agradecer ao Professor Doutor José d'Encarnação a cedência de bibliografia e o apoio oferecido.

Os Drs. José Palhinha e José Norton facultaram-nos importantes informações referentes ao Castelo de Alvor, tendo-nos o primeiro cedido textos, por ele obtidos na Torre do Tombo, assim como a planta do Castelo Belinho, e o segundo cerâmicas, encontradas naquele arqueossítio, tal como conjunto de outros fragmentos provenientes do Castelo de Paderne. Para eles vai, também, o nosso muito obrigado.

Aos nossos Amigos D. Josefa Cabrita e José Luís Cabrita, antigos vereadores do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Silves, agradecemos o encorajamento e as ajudas que, anualmente, continuam a dar-nos para prosseguirmos com as intervenções arqueológicas na sua cidade mas, também, diversas informações de carácter histórico-arqueológico. A José Luís Cabrita, sempre diligente, devemos a identificação de muitos numismas medievais, provenientes das nossas escavações, assim como a permissão de estudarmos materiais arqueológicos por ele encontrados e recolhidos, durante décadas, aquando de obras na cidade de Silves.

Para o Luís Miguel Cabrita, que connosco colaborou na maioria dos trabalhos agora apresentados, nos acompanhou em diversas visitas pelo concelho e se prontificou a ler actas camarárias, tendo em vista obter dados com interesse histórico-arqueológico, vai, de igual modo, o nosso reconhecimento e amizade.

Devo, ainda, salientar a compreensão e o interesse sempre manifestado pelo Dr. Padre Ferro, responsável pela Fábrica da Igreja Paroquial de Silves, durante os trabalhos arqueológicos realizados nas propriedades daquela Instituição (escavações no Salão Paroquial e Residência Paroquial) e o apoio que sempre nos facultou.

Os trabalhos arqueológicos, de campo e gabinete, agora apresentados não teriam sido possíveis sem a participação económica e logística das Instituições a seguir mencionadas.

A Câmara Municipal de Silves foi quem maior apoio nos ofereceu, ao longo dos anos em que ali procedemos a escavações arqueológicas. Estas resultaram de interesses comuns, respondendo ao nosso projecto científico, como tendo em vista a valorização do património histórico-arqueológico da cidade e, sobretudo, a necessidade de realizar escavações arqueológicas que permitissem o salvamento documental de áreas afectadas pela renovação urbana. Durante os últimos anos foi decisiva a intervenção do então presidente da edilidade, José Correia Viola, possibilitando que constituíssemos, com funcionários camarários, uma

equipa fixa, cujo interesse e experiência adquirida, rentabilizou o desenvolvimento daquelas acções.

As nossas investigações em Silves não teriam tido a mesma amplitude sem o empenho directo e constante em tais trabalhos de José Correia Viola, verdadeiro apaixonado pela Arqueologia e, sobretudo, pela sua terra natal, tendo cedo percebido que o desenvolvimento de Silves poderia também assentar nos seus valores patrimoniais.

É com justiça que devo assinalar o desempenho prestado por Lúcia Cabrita, da oficina de restauro do Museu Municipal de Arqueologia de Silves, que conosco tem há anos colaborado, no campo e em gabinete, nomeadamente na separação, colagem e inventariação dos espólios, nos quais a cerâmica foi sem dúvida o mais moroso. Não podemos esquecer, ainda, Isabel Nunes, Céu Mateus, Luísa Mogo, Helder Duarte, Neves Pascoal ou João Rato, que infelizmente já não se encontra entre nós, e muitos outros funcionários da Câmara Municipal de Silves que sempre nos prestaram a sua melhor colaboração.

Entre aqueles que conosco pontualmente trabalharam devo referir os grupos de alegres jovens estudantes de Silves, alguns deles hoje licenciados e, ainda, os meus alunos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova de Lisboa. Estes, ao longo de sucessivos anos e durante os trabalhos de campo, ficaram instalados em dependências da Escola Secundária de Silves, graças à amabilidade da antiga reitora, actual presidente da Autarquia, Dr.<sup>a</sup> Maria Isabel da Silva Soares.

Os nossos agradecimentos estendem-se às Dr.<sup>as</sup> Ana Cristina Machado Nunes e Cristina Manuela Gaspar, licenciadas pela Faculdade de Belas-Artes de Lisboa, que conosco têm colaborado nos últimos anos, empenhadamente e muitas das vezes sem horários, de modo a produzirem os levantamentos e a grande maioria dos desenhos incluídos nesta dissertação.

Agradecemos, ainda, a todos aqueles cujo nome, por lapso ou simples esquecimento, não figura no presente texto mas que, de algum modo, contribuíram para que ele se tornasse possível.

Além das autorizações sempre necessárias para a realização de escavações arqueológicas que, anualmente, me foram concedidas pelo IPPC/IPPAR/IPA, estes Institutos concederam-me subsídios fundamentais para a realização daquelas, cabendo-nos, por isso, agradecer aos directores dos seus diferentes Departamentos de Arqueologia, Drs. António Carlos Silva, Fernando Real e ao actual director e subdirector do IPA, respectivamente Professor Doutor João Zilhão e Engenheiro António Monge Soares.

Cumpre-me, ainda, recordar, com saudade, o Doutor Caetano de Mello Beirão, que foi o primeiro director dos Serviços Regionais de Arqueologia da Zona Sul do IPPC e, entusiasticamente, apoiou o início das escavações em Silves, onde aliás conosco colaborou, na companhia do Arq. Mário Varela Gomes e do Dr. José Luís Martins de Matos. Foi ele também um dos incentivadores para que dirigissemos escavações na alcáçova daquela cidade.

À Fundação Calouste Gulbenkian e, em especial ao então director do seu Serviço de Belas-Artes, Professor Doutor Artur Nobre de Gusmão, devemos bolsa para a preparação desta dissertação, assim como subsídio para podermos consultar bibliografia, apenas disponível em bibliotecas especializadas no estrangeiro. Aquela Instituição contribuiu, de igual modo, com o pagamento de uma primeira análise de radiocarbono, realizada em Lyon, tal como para análises, ainda em curso, de pastas de cerâmicas.

Ao João Varela Gomes devo o contínuo apoio técnico, prestado durante o processamento do presente texto, tendo sido capaz de resolver as sucessivas contrariedades que mesmo as máquinas mais sofisticadas nos presenteiam.

Todavia, os estímulos decisivos e determinantes para a conclusão desta dissertação foram dados pela minha Família. A ela devo a compreensão pela pouca atenção que lhe dediquei, nos últimos anos, e, em especial, aos meus Pais e às minhas duas filhas, a Rosa e a Rita. Estas sempre tentaram compreender e aceitaram o meu trabalho, prontificando-se a passarem comigo, em Silves, durante vários anos, as suas férias, pouco comuns, devido aos interesses da mãe e do pai.

Ao Mário, o meu melhor interlocutor nestas matérias, devo o incentivo para o prosseguimento dos meus estudos, além da paciência para ler todo este trabalho, ajudando-me na classificação dos numismas medievais e em muitos outros assuntos. Também, na sua qualidade de arquitecto, foi responsável pela reconstituição gráfica das estruturas habitacionais que encontrámos na área urbana e na alcáçova, pela consolidação e restauro destes últimos, pelo decalque dos grafitos que ali identificámos, assim como de quase todas as fotografias agora apresentadas.

Este livro integra dois capítulos da dissertação de doutoramento que apresentámos, em 1999, na F.C.S.H. da U.N.L.

Agradecemos ao Professor Doutor Mário Barroca e ao Dr. José Marcelo Mendes Pinto, informações relativas a alguns dos numismas agora publicados.

A publicação do presente trabalho deve-se ao Professor Doutor João Zilhão, director do I.P.A., assim como às diferentes entidades que o patrocinaram.

As alterações bibliográficas, segundo as normas de publicação do I.P.A., devem-se ao Dr. António Faria que, com especial empenho, acompanhou a presente edição.

